

O Centenário de Drucker

Marcílio R. Machado

Se estivesse vivo, Peter F. Drucker, considerado o pai do gerenciamento moderno, teria comemorando 100 anos no dia 19 de novembro de 2009. Foi nesta data, em Viena, Áustria, sua cidade natal, que vários executivos, pesquisadores e intelectuais se reuniram para discutir o futuro do gerenciamento, das organizações e seu impacto na sociedade. Drucker passou aproximadamente 66 anos de sua vida nos Estados Unidos e só retornou a Viena três ou quatro vezes para as festas de fim de ano. Ele se sentia como um turista em seu próprio país e deixou a Áustria porque havia poucas oportunidades para um jovem adulto naquela época. As grandes mudanças que ocorrem no mundo, o aumento das complexidades dos problemas nos fazem revisitar Drucker e seu trabalho de modo a se obter algumas pistas a respeito do futuro.



"Drucker era uma pessoa corajosa e possuía uma capacidade inigualável de enxergar as coisas visíveis que não eram vistas"

O pensamento de Drucker foi influenciado principalmente por Friedrich Stahl, que era um filósofo do século 19. Stahl era considerado rígido e conservador como talvez tivesse sido Drucker na maior parte de sua vida. Do lado da teoria econômica, ele foi influenciado por Joseph Schumpeter, austríaco, que fazia parte do seu relacionamento familiar. Através de dele, Drucker se tornou um grande defensor da inovação como instrumento principal para o desenvolvimento de um país. Para a China, que tem ambição de ser a maior potência econômica mundial, seu futuro dependerá de sua capacidade de deixar de imitar os produtos ocidentais e desenvolver uma cultura realmente voltada para a inovação. No Brasil, que atualmente se encontra num cenário de discussão sobre a distribuição dos royalties do petróleo, ele diria que recursos naturais, como o petróleo, não dão vantagem competitiva. Aliás, ele antecipou que o conhecimento substituiria os recursos naturais, financeiros e mão de obra como recursos principais.

Drucker criticou a alternativa bélica como solução de divergências entre países, pois nenhuma grande potência saiu vitoriosa no século 20. Os franceses foram derrotados na Indochina logo após a Segunda Guerra Mundial. Os Estados Unidos perderam a guerra no Vietnã iniciada na década de 70 do século passado. A antiga União Soviética também teve que abandonar o Afeganistão após uma ocupação frustrada de aproximadamente quatro anos na década de 80. Consequentemente, é bem provável que a tentativa de envio de mais tropas atualmente para o Afeganistão, como é o desejo do governo americano, seja também frustrada, pois segundo Drucker a saída para muitos conflitos deve ser alcançada através da diplomacia.

Em 2003, numa palestra intitulada "O Futuro das Cor-

porações", na Califórnia, Drucker surpreendeu a audiência ao antecipar que o futuro das corporações será o da desintegração. Entretanto, ele fora, em 1946, o pioneiro ao estudar as corporações cujo livro "O Conceito da Corporação", através da análise da empresa General Motors. Segundo ele, o futuro das corporações é o da desintegração devido à redução dos custos de transação. O modelo corporativo do século 20, então, estaria fadado a fortes mudanças, pois o custo de transação mais importante, o de comunicação, se encontra em contínua redução devido aos avanços da tecnologia. Com isso, a estrutura organizacional das empresas tende a mudar, pois não faz mais sentido ter todos os profissionais trabalhando juntos no mesmo lugar, pois tecnologia aproxima as pessoas e permite que as empresas terceirizem as atividades que não lhes são estratégicas. Quando perguntado sobre o que sobraria nas grandes corporações ele respondeu: "talvez, o presidente da empresa e de qualquer forma o seu papel deverá ser totalmente estratégico".

É difícil separar o perfil profissional do humano quando se trata de Drucker. Ele era uma pessoa corajosa e possuía uma capacidade inigualável de, como dizia ele, "enxergar as coisas visíveis que não eram vistas". Não colocava limites para si próprio e dizia que seu melhor livro seria o próximo. Drucker olhava além das empresas, era um ecologista social. Tinha talento para fazer síntese, era voltado para a realidade dos negócios e não para a teoria. Era disciplinado em termos de comunicação, tinha grande senso de história, curiosidade abundante, uma ampla variedade de interesses e produtividade que aumentou com o passar do tempo. Todas essas características fizeram dele um dos maiores pensadores do nosso século cuja relevância permanece intacta e merece ser revista.

Diretor da Famex Importadora e Exportadora Ltda e Doutor em Administração de Empresas pela Nova Southeastern University.
Membro do Conselho de Administração da AEB- Associação de Comércio Exterior do Brasil